Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

MARCOS: EVANGELHO DAS MULHERES

CAROLINA BEZERRA DE SOUZA
carolbsouza@gmail.com

As narrativas bíblicas traduzem em linguagem acessível realidades profundas e apresentam uma autoridade geradora de sentido que faz de seus parâmetros modelo de comportamento. A história interpretativa mantém valores tradicionais de relação de gênero que escondem a dominação masculina, apoiando a desigualdade de gênero. Esse discurso se vale principalmente de arquétipos formados a partir de interpretações sexistas. Há poucas vozes que trazem um sentido libertador da participação feminina nas histórias narradas e não há utilização sistemática de conteúdos voltados para a mulher em um sentido empoderante e de visibilizar sua atuação e vida numa construção relacional. Diante desse quadro, a proposta da exegese e hermenêutica feminista é fomentar novos conteúdos, reinterpretar a tradição bíblico-teológica, propondo novas epistemologias e paradigmas, provocando a reflexão e contribuindo para novas posturas. Para isso, escolhemos aqui o Evangelho de Marcos e usamos como referencial de análise e interpretação os conceitos de Paul Ricoeur sobre a narrativa. Para Ricoeur, uma narrativa é um ato de compreensão da vida, a síntese de uma experiência temporal a partir da tessitura da intriga em um ato configuracional. O que é comunicado em um texto, além da sua significação interna, é o mundo que se projeta e o horizonte que se constitui. Seu método hermenêutico traz um movimento dialético entre a interpretação e a ação. A extensão temporal entre passado, presente e futuro existente no ato contado é disposta no tecer da intriga por meio de elementos narrativos. Tais elementos narrativos são: a verossimilhança, os personagens, a peripécia, o efeito surpresa, o reconhecimento e a catarse. As peripécias, efeito surpresa e o reconhecimento são responsáveis pelos jogos de inversão que levam personagens de uma situação inicial a outra final. Ainda segundo o autor, para entender uma narrativa, é preciso perceber que seu esquematismo é feito de uma história que participa de uma tradição. Identificar os seus paradigmas, os sedimentados e as inovações. As narrativas dos Evangelhos, por serem consideradas sagradas, constituem a identidade da comunidade que as contam e enraízam o discurso teológico. Seus códigos narrativos funcionam como impulsão ou constrangimentos paradigmáticos apontando para o Reinado de Deus. Dentro disso, os personagens são elementos narrativos fundamentais como agentes por meio dos quais as ações da intriga são constituídas. Propõem-se, sobre esses conceitos, observar o Evangelho de Marcos, a partir de uma perspectiva de gênero. Procurando, assim, entender que tipo de paradigma de relação de gênero é constituído a partir de seus atores e como isso pode se refletir nas relações de gênero hoje.

Palavras-chave: Narrativa. Ricoeur. Evangelho de Marcos. Relações de Gênero.